

Reaquecimento econômico tende a crescer em outubro

Milton F. da Rocha F.

São Paulo — Os sinais mais fortes do reaquecimento de algumas áreas da economia ligadas à indústria e ao comércio deverão se fazer sentir com maior intensidade a partir do próximo mês. O comércio está-se preparando para as festas do final do ano e fazendo estoques, como é o caso do Grupo Pão de Açúcar, que adquiriu Cr\$ 450 milhões em brinquedos, e que espera comercializá-los ao final de 81. A indústria de calçados também em outubro reativa suas exposições para a Rússia, segundo anunciou o empresário Sebastião Bourbhan, presidente do Sindicato Industrial de Calçados.

O presidente do Bradesco, Sr Lázaro de Mello Brandão, é de opinião que "há uma pressão geral para realização de negócios. Há um sintoma de maior ânimo na economia. Sente-se isso nos contatos com os empresários". Dirigentes de outra instituição, o Banco Itaú, também são de opinião que "a indústria e o comércio mostram leve reativação. Parou de cair". O Sr Brandão, do Bradesco, disse ainda que "os bancos estão seguros com a determinação de expansão do crédito rural (resolução 69). Hoje a lavoura está sendo atendida com recursos para o custeio".

Previsão do Bradesco

O presidente do Bradesco disse ainda que "no momento não dá para se reduzir mais as taxas de juros, mas a estabilidade já é um grande progresso". De um modo geral, os bancos comerciais hoje estão cobrando de 4,5 a 5% as taxas de juros de duplicatas; e de 5,5 ao mês as de notas promissórias. No caso de financiamento há a inclusão de 0,6% ao mês de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O diretor do Grupo Pão de Açúcar, Sr Silvio Luis Bresser Pereira, não concorda que ocorra um reaquecimento na economia. "Trata-se de comparar o primeiro semestre de 1980 com o de 1981; e os segundos semestres respectivamente. Dizer que o segundo semestre está sendo melhor do que o primeiro, é uma redundância, porque ele sempre apresenta esse comportamento".

— A situação está melhorando em relação ao primeiro semestre, somente — disse.

Um levantamento realizado pelo de-

partamento econômico do Pão de Açúcar mostrou os seguintes índices:

Setor	Queda em relação aos 8 primeiros meses de 1980
Alimentos	(-10%)
Bens duráveis	(-10%)
Equipamentos de lazer	(+7%)

O presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Sr Sebastião Bourbhan, admitiu que o seu setor vai indo muito bem, e que houve uma adaptação da indústria às necessidades dos consumidores. Os artigos de luxo foram deixados de lado. Procurou-se fazer produtos mais baratos.

— A produção física de 1981 será idêntica à de 1980, isto é, ficaremos com 105 milhões de pares de calçados de couro e 315 milhões de calçados com outras matérias-primas (tênis, sandálias e outros), afirmou.

Anunciou ainda que "as exportações de calçados deverão chegar aos 600 milhões de dólares contra os 387 milhões de 1980. Somando-se calçados com exportação de couros e artigos de couro em geral, poderemos chegar aos 800 milhões de dólares. E, além do mais, vamos reativar as vendas para a URSS, que fracassou devido à má atuação da Interbrás. Vamos exportar através da Comexport que tem tradição no Leste Europeu.

Como diretor da FIESP (Federação das Indústrias do Estado), o Sr Bourbhan admitiu que os setores de vestuário, confecções e roupa em geral também estão caminhando bem, "o setor não pode queixar-se".

O diretor da Telefunkenn, Sr Stephen Bergner, admitiu que com a entrada no mercado de Cr\$ 33 bilhões do Imposto de Renda, em outubro, o mercado tenderá a se esquentar. Essa também é a opinião do presidente do Sindicato Nacional de Autopeças, Sr Carlos Fanuchi de Oliveira, que vê na liberação de recursos do IR um possível catalisador do mercado. O Sr Bergner é de opinião que as vendas de televisores a cores se reativarão em 1982, principalmente por causa da Copa do Mundo da Espanha e das eleições.

A reativação da economia, de acordo com o departamento de economia da FIESP, deverá ser um fato normal em 1982, e que hoje alguns setores já sentem, como o da linha branca, na área eletroeletrônica, de calçados, roupas (principalmente malharias).